

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSINATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde"—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

## IMPENITENTES

A linguagem quotidiana de alguns jornaes, que militam em campo politico diverso do nosso, está reflectindo — com mágua o dizemos — uma funda perturbação do senso moral dos escriptores que vassam a sua propaganda em moldes tão apertados, e para quem a verdade parece ser uma utopia, a consciencia publica um symbolo e a lealdade um mytho. E' assombroso o arrojo com que uma parte da imprensa regeneradora se desboea em retalições imprudentes acerca das origens da situação financeira actual. E' inacreditavel o desplante com que os regeneradores affrontam a opinião d'um paiz que tantas vezes lhes offereceu os desatinos, arremessando para o nosso partido todas as culpas do infortunio da nação. Parece impossivel que a sua dignidade politica não se linja de pudor quando apregoam, perante uma sociedade que tão bem os conhece, a sua limpida e impolluta carreira publica!

Com que direito e com que auctoridade exaram nas gazetas que as orgias e banbochatas progressistas accorrentaram o paiz no pelourinho da miseria, e que a generancia progressista foi o principal factor de todos os vicios que estão ervando a sociedade portugueza? E' comtudo bastava descerrar um pouco as cortinas da nossa historia contemporanea para flagellarmos a vaidade dos nossos dectratores emeritos. Todavia seremos assás generosos para não esvurmar do seu passado inglorio as innumeradas fraquezas dos seus homens e dos seus processos administrativos, mesmo por que assumpto mais ponderoso deve absorver, n'esta hora, o pensamento de todos os portuguezes.

Se não fôra isto, iriamos perscrutar o movel inicial dos nossos desastres financeiros ao consulado de Fontes, creando a Salamanca-da. Iríamos descortinar os primeiros alvares das inclemencias que tem torturado o nosso credito nacional, na expulsão dos estrangeiros da direcção da companhia real, de modo que se fomentou assim a campanha do nosso descredito, especialmente na Franca, e sem outra vantagem mais do que aniehar alguns apañiguados da regeneração. Iríamos finalmente compulsar o relatório de fazenda do sr. Franco, onde pela primeira vez se espelha em negras côres o estado do nosso thesouro,

descripto e publicado com lastimavel imprevidencia. E' tão lastimavel foi que o emprestimo de nove mil contos, tractado por aquelle ministro, constituia simultaneamente uma catastrophe para o nosso credito e para a vida bancaria da nação, pois que tiveram os nossos bancos de cobrir a colheição da parte do emprestimo que os estrangeiros desconfiadamente não acceitaram.

A administração progressista, exclamam os malsina, foi perdularia e nefasta, mas occultam que, apesar d'isso, os fundos se mantiveram honrosamente até ao advento do ultimo gabinete regenerador cujos desvarios os fizeram baixar consideravelmente em dinnuto tempo. Fingem ignorar que as receitas augmentaram muito durante a nossa governação e que as despesas mais avultadas foram exigidas pelo paiz que, n'uma febre do progresso material, não se cansava de sollicitar melhoramentos de toda a ordem e isto sem que a opposição regeneradora protestasse com seu voto parlamentar contra a maioria d'essas medidas. Por tudo isto pensamos que será mais edificante recolherem as garras embotadas com que pretendem ferir-nos, do que expandirem-se em recriminações do passado cuja discussão nada aproveitaria ao prestigio dos partidos e muito menos ao partido regenerador.

Ao menos, por decoro proprio, não queiram escavar os vossos erros que a historia conserva indelevelmente e não abram ensanchas por onde penetre o latigo da critica austera para corrigir a vossa perflida impenitancia. Oxalá que o conselho vos aproveite.

(Do Correio da Noite).

## SECÇÃO AGRICOLA

### PENSO NOS GADOS

Em artigo publicado n'este interessante Jornal tratamos de chamar a attenção dos nossos agricultores para a criação e engorda do gado bovino, fonte de riqueza, que nos parece proporcionar á classe agricola um prospero futuro sem augmento de despeza, como demonstramos; agora vamos aclarar dvidas que nos tem sido apresentadas sobre o referido assumpto, e muito folgaremos se conseguirmos o nosso fim, que é convencer os incredulos e despertar os rotineiros.

Alguns agricultores, que leram o nosso artigo, teem-nos feito objecções sobre as idéas que expandimos, parecendo-lhes que não temos a necessaria abundancia de prados para se levar a effecto a realisação do nosso desideratum, com especialidade n'esta provincia, onde a população é vasta, a propriedade muito dividida não havendo portanto largueza de pastagens. Já refutamos verbalmente este augmento a quem

nol-o apresentou, mas como é possivel, que muitos outros individuos estejam dominados das mesmas idéas, fazemos aqui as indicações que julgamos convenientes.

Quando aconselhamos a criação e engorda de gado em Portugal, não nos referimos especialmente a uma ou outra localidade, mas sim a todo paiz, embora fizemos distincção d'algumas provincias em certos e determinados casos; sabemos que as condições variam, segundo os terrenos, mas é certo que todos esses terrenos, a excepção de algumas rochedos, são aproveitaveis para producção, e o agricultor habil e curioso applica a sua agricultura á qualidade e natureza do solo que ama-nha.

O nosso paiz tem muitas serras, e esta mesma provincia do Minho, no lado norte, as tem em abundancia; a maior parte d'ellas são amenas e productivas para plantas proprias de terrenos incultos, e umas já hem povoadas de vegetaes e outras que o seriam se as sementassem.

E' nas serras, com especialidade no verão, que nasce a maior parte das crias, por andar o gado allí apastorado por espaço de mezes; e quando no principio do inverno, recolhe nos casaes, vem quasi sempre gordo e as crias muito crescidas. Aproveitemos, pois, as serras onde as tomos improductivas ou produzindo apenas urze, carqueija, estevo, rosmaninho e outras plantas diversas que o gado não come, sementando tajo e plantas herbaceas e nas ribeiras tratemos dos prados artificiaes, aproveitando tambem cuidadosamente as hervas secas, lenos e palhas, das quaes se perdem muitas por desleixo, e outras se desperdigam fazendo com ellas a cama ao gado, que deve ser feita com malto macio e folhas secas.

Além das hervas usuaes — castelhana, mollar, etc., que exigem agua de lima, e por isso proprias só para inverno, e não para terrenos seccos, temos outros excellentes pensos, que produzem em qualquer terreno independente d'agua, e que muito concorreriam para a abundancia do sustento do gado de criação e engorda; estes pensos são os seguintes: — O trevo principalmente o vermelho, a luzerna, a ferrã, o sanfeno, a beterraba, os nabos abundantemente nutritivos, e que todos o agricultores podem ter, ainda que, para isso prescindam d'alguma colheita, destinando uma parte dos terrenos a prados artificiaes, e resolvendo assim o problema, com muito mais vantagem do que na cultura dos cereaes.

Pouco-se em pratica o que acabamos de indicar, desapparecem as difficuldades que se nos apresentam, e em todo o paiz se pôde implantar a vantajosa industria da criação e engorda do gado bovino, embora em maior ou menor escala, segundo a largueza de terrenos e o tamanho dos casaes. Nas localidades proximas das serras, convém que n'estas ande o gado apastorado todo o verão, recolhendo aos casaes no fim do outono ou principio do inverno, principiando então os cuidados do agricultor no tratamento das crias e bois de engorda; e nos sitios onde não ha serras, prolongam-se por todo o anno os mesmos cuidados, lançando mão dos prados incluindo os artificiaes.

D'esta maneira todos os que teem, ou agnecultam terras, podem crear e engordar gado, especialmente da raça durhaon, que engorda facilmente e com pouco penso; e os menos abastados, que não possam dispor de terrenos para prados artifi-

cias, podem vender as crias nos tres mezes ou nos quatro, cujo producto ainda que em menor escala, é, todavia uma fonte de receita.

A prova d'isto é que, nas localidades onde os lavradores se dedicam á criação de gado, não ha necessidades; todos vivem com uma tal ou qual independencia relativa á sua posição.

Cremos ter resolvido as dvidas que se nos tem apresentado, e feito as necessarias indicações para conjurar difficuldades. Fazemos votos para que as nossas idéas sejam aproveitadas e a numerosa classe agricola obtenha o auspicioso resultado que sinceramente desejamos.

Povo de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

## PHOTOGRAPHIAS REGENERADORAS

I

E' baixo e nem gordo nem magro — antes pelo contrario.

Não tem agudaz de engenho mas tem agudez de dentes, principalmente quando come.

Por isso os rapazes lhe puzeram o nome de bull-dog, que não é lá muito bem cabido, pois não consta que o homem *agurre* o muito menos que não *largue*. Se pertencesse a qualquer phylarmonica, occuparia com distincção o logar de Zabumba.

Que o digam, entre outros, Gaspar Guimarães e Francisco Teixeira.

Entrou ha muito na politica mas importancia a valer, só a teve este anno.

Propõe-se moralisar o concelho e entregar nos braços da justiça os que prevaricam São nobres os seus ideaes e amarelos os seus dentes. E' cidadão eleitor, foi vacinado e não consta que procurasse em Faro os conselhos do Assis. Em questão de cifras vac mais longe que o sr. Carrilho, pois sabe fazer de um 9 um 2 e ganhar 70000 rs. n'um simples passeio desde casa do sr. escrivão Telles até á do fallecido capitalista Braga!

Com tão levantados predicados, os seus engenhos não podiam ser postos de parte, por isso foi aproveitado pelo seu partido e hoje occupa n'elle uma posição saliente e elevada.

E' o fiscal de moralidade. Ha-de dar cabo dos progressistas, ou pelo menos reduzir-lhos a conta, fazendo de cada nove, dois. Se o não deixarem, levar por diante o seu proposito como é todo *marso*, torna a fazer do dois, nove, e os sete que faltam... pagal-os-ha em prestações!

Juca.



mo um testemunho de solidariedade n'uma obra de justiça e na defesa, que empreendemos, da innocencia e da virtude contra os seus perfidos aggressores.

A edição pertence á empresa da *Folha de Villa Verde*, e o preço de cada exemplar é de 200 réis, sendo metade do producto da venda offerecido á congregação das irmãs hospitaieiras portuguezas.

**Novidades**

O nosso bom amigo sr. Abilio Maia, um dos redactores da «Correspondencia do Norte» e escriptor de merecimento, acaba de publicar um interessante volume, que amanhã vai ser posto á venda, contendo a biographia da irmã Collecta, quer como secular, quer como relogista.

A biographia é precedida de um artigo, que tem por epigraphe «A proposito do caso das Trinas», no qual o sr. Abilio Maia defende as congregações das irmãs hospitaieiras, aponta muitos dos serviços humanitarios que ellas prestam em toda a parte e, ao mesmo tempo, faz diversas considerações sobre os inconvenientes resultantes da falta de religião no seio da sociedade. O voluminho, que é dedicado á redacção do jornal «As Novidades», está bellamente escripto e muito bem impresso, sendo uma parte do seu producto applicado a favor do cofre das Irmãs Hospitaieiras em Portugal.

— Ainda do mesmo jornal :  
Esta sendo muito procurado o folheto do nosso bom amigo e collega sr. Abilio Maia, contendo a interessante biographia da Irmã Collecta. N'estes ultimos dias têm desaparecido quasi todos os exemplares que se achavam á venda, tal é a justa curiosidade

que despertou esse folheto, uma das melhores produções d'quelle nosso illustrado collega.

**Commercio do Porto**

O sr. Abilio Maia, conhecido jornalista bracaraense, acaba d'offerecer-nos um folheto que tem por titulo: — *A Irmã Collecta, traços biographicos a proposito do caso das Trinas por Abilio Maia.*

É um opusculo que se lê com agrado d'um folego.

O sr. Abilio Maia não fez coro — honra lho seja! — com os calumniadores das benemeritas Irmãs das Trinas de Mocimbo quando a jacobinagem, com o *Seculo* á frente, emprehendeu a calumniosa campanha conhecida por — *caso das Trinas.*

Jornalista escrupuloso, não se deixou ir a reboque do primeiro caluniador que appareceu, e, seguindo o nobre exemplo das *Novidades*, investigou antes de julgar. Procedimento digno, merecedor de louvores na desgraçada epocha que atravessamos, em que se calunia por gosto e sem consciencia.

Das suas investigações resultou vir a conhecer que a heroica Irmã Collecta, quer como secular, quer como relogista, teve sempre uma vida exemplar, digna d'imitação.

Naturalmente raciocinou: Como pôde uma mulher, cuja vida é um tecido continuo d'abnegação e caridade, converter-se de repente n'um monstro execrando, como a representa a jacobinagem?

Os factos posteriores vieram dar-lhe razão. A Irmã Collecta, a despeito de se conservar entre ferros, e para a grande maioria da nação, não um ente desprezível, abo-

minando e abominavel, mas uma heroína, uma santa mulher, a quem, como disse a Superiora Geral, Irmã Maria Clara, «parece que Nosso Senhor para a premiar, a escolheu d'entre todas nós para lhe dar a palma do martyrio como precursão da Gloria Eterna.»

Posto isto, o sr. Abilio Maia entendeu — e a nosso vêr muito bem — que prestaria um bom serviço á causa da justiça publicando a biographia d'essa heroína christã, tão atrozmente calumniada pela jacobinagem, não por odio á mulher em si, mas por odio á ideia que ella representa, que é a religião augusta do Crucificado.

Bem haja o sr. Abilio Maia pela resolução que tomou. Praticou uma boa acção, que certamente não ficará sem a merecida recompensa do céu.

O folheto, como dissemos, lê-se com agrado d'um folego. A biographia é precedida d'algumas palavras d'introdução, em que se faz justiça á benemerita instituição das Irmãs de Caridade em geral.

O folheto é escripto em linguagem desprezenciosa, mas elegante. O sr. Maia evidencia n'elle os seus foros d'escriptor correcto.

O sr. Abilio Maia offerece o seu folheto ás *Novidades*. É justo a este acreditado jornal se deve a não ter a calunia feita carreira sem contridicta, e na lucta que as *Novidades* travaram com o *Seculo*, as esparras d'ouro foram incontestavelmente ganhas pelo primeiro.

Ao vigoroso escriptor, que nas *Novidades* tratou da questão da Irmã Collecta, deve a religião um grande serviço.

Agradecendo ao sr. Abilio Maia a offerta

do seu apreciado folheto, enviamos-lhe um aperto de mão pela sua nobre coragem em vir defender com tanto desado uma innocente victima do sectarismo jacobino.

A Palavra.

Acaba de publicar-se em Braga, sahido da Typ. Sa Pereira do campo de D. Luiz 1.º n.º 19, um opusculo de 32 paginas, com trabalho do sr. Abilio Maia, redactor da *Folha de Villa Verde*, e collaborador da *Correspondencia do Norte*, distincto prosador e apreciavel poeta, sobre a — *Irmã Collecta, traços biographicos, a proposito do caso das Trinas*, em que o estimavel escriptor reproduz, acrescentando-os, os artigos que em tempo sobre o assumpto publicou n' *Folha de Villa Verde*, em prol da Irmã Collecta, e de seu exemplar comportamento, tanto antes da sua entrada para a congregação das Irmãs Hospitaieiras, em 1876, como posteriormente.

É um trabalho bem escripto.

Aurora do Cavado.

**DESSERT**

Calino tem muita devoção com uma imagem de Santa Theresia que herdou dos paes. Ha dias adoeceu-lhe uma tia e Calino, de joelhos, pediu á santa que restituísse a saúde á enferma. E no fim da prece accrescentou, para que a santa não se pedesse enganar:

— E pela tia Monica que eu peço. Mora na rua Escura, 528, 3.º and.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José Peixoto, casado, morador que foi no lugar da Bemposta, freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para no dito prazo deduzirem seus direitos no mencionado inventario, na forma da lei, sob pena de revelia.

Villa Verde, 7 de Maio de 1892, e dois.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.

593) O escriptão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

**SARRO DE VINHO**

Aviso aos lavradores

Compra-se sempre em boas condições.  
Jules Deveze—Vianna do Castello.

**COMARCA DE VILLAVERDE**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptão do 5.º officio, entram em praça no dia 22 do proximo mez de maio, por onze horas da manhã, a porta do tribunal judicial situado no largo de Campo da Feira de Villa Verde, e por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento e mais despesas, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Ferreira Martins moradora que foi no lugar da Murta, freguezia de Santa Maria de Prado, os bens seguintes:

O talho do Montenegro, de lavradio e vidonho e terra de matto, sito na dita freguezia, de natureza de prazo, foreiro ao Fradique Leitão, da cidade de Braga, com o foro annual de 76<sup>l</sup>,885<sup>m</sup> de pão meado milho alvo e centeio no valor de réis 200\$000.

O campo do Cortinhal, de lavradio e vidonho, que fica ao póente da estrada nova

tem agoa de rega e lima da poça que se acha no fundo do Cortinhal de Cima, sito no lugar de Febros, freguezia da Lage, de natureza de prazo, foreiro á casa dos Biscainhos, de Braga, com o foro annual de 229<sup>l</sup>,278<sup>m</sup>, de meado milho alvo e centeio, no valor de 500\$000 réis.

O campo do Cortinhal de Cima, de lavradio e vidonho, com agoa de rega e lima da poça que em si tem, situado no mesmo lugar e freguezia, de natureza de prazo, foreiro aos herdeiros do Pipas, de Braga, com o foro annual de 98<sup>l</sup>,262<sup>m</sup> de meado milho alvo e centeio, no valor de rs. 250\$000.

**DECLARAÇÃO:** Os bens supra relacionados entram em praça livre da contribuição de registo, pois esta fica por conta e a cargo dos arrematantes; e que o talho do Montenegro, o centeio ou fructos pendentes tem de ser colhidos pelo cabeça de casal Joaquim de Araujo ou o arrematante tem a pagar a cultura do mesmo.

Pelo presente e na

conformidade do artigo 844.º do Código do P. Civil são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Villa Verde 28 de Abril de 1892.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
590) O escriptão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guinardes.

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda no dia 29 do corrente mez de maio ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no campo da Feira d'esta freguezia de Villa Verde, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, de uma morada de casas de sobrado, com lojas, canastro e quintal, sita na Villa do Pico, da freguezia de Sam Paio do Pico, penhorada na execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra José Joaquim Pereira Braga, da dita Villa do Pico, e actualmente ausente nos Estados-Unidos do Brazil, por contribuição industrial relativa ao anno mil oitocentos oitenta e nove, na importancia de dois mil duzentos e oitenta réis, além dos juros da mora, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde, 4 de maio de 1892.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escriptão supplente das execuções fiscaes 592)  
Jeronymo dos Reis Principe.

ABILIO MAIA

**A IRMÃ COLLECTA**

Traços biographicos. — A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.  
Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

do Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS. 1 grosso volume illustrado..... 2\$100 Encadernado em percalino..... 3\$400 Dourado pela folha... 3\$700 OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados Encadernados em percalino..... 11\$800 Dourados pela folha... 12\$800 Para estas publicações accellam-se assignaturas aos fasciculos semanaes— a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

